

SONDAGEM INDUSTRIAL



Sondagem Industrial - Palmas – TO / Ano XI, Nº 45 / Abril/Junho de 2018

Cresce o número de empregados e atividade produtiva fica próxima ao equilíbrio

A leve reação da atividade produtiva observada no 1º trimestre deste ano não se sustentou neste 2º trimestre. No entanto, o indicador registrou 49 pontos ficando próximo ao equilíbrio (50 pontos).

O índice de Evolução do Número de Empregados, que no trimestre anterior ficou em 47 pontos, neste trimestre passou para 53 pontos.

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) alcançou 69%, ou seja, as indústrias tocaninenses estão operando com 69% dos seus recursos disponíveis.

No que concerne aos Estoques, o indicador atingiu 50 pontos mostrando equilíbrio nos estoques das empresas neste trimestre.

Já o índice de Estoques Efetivo-Planejado ficou no mesmo nível do trimestre passado ao atingir 48 pontos. Com este desempenho (abaixo de 50 pontos), os estoques ficaram aquém do que foi planejado para o mês.

Quanto as condições financeiras, nota-se um aumento nos indicadores. No entanto, esse aumento não foi suficiente para ultrapassar a linha

divisória de 50 pontos que sinaliza satisfação dos empresários com o cenário financeiro de suas empresas. O indicador de Satisfação com a Margem de Lucro Operacional alcançou 44 pontos e a Situação Financeira atingiu 46 pontos.

Dentre os principais problemas, destaca-se as Dificuldades na Logística de Transportes. Este gargalo passou da 7ª para 4ª colocação e isto pode ter sido fruto da paralisação dos caminhoneiros em maio deste ano. A Elevada Carga Tributária segue em 1º lugar, Competição Desleal na 2ª posição. A Dificuldade no Acesso ao Crédito também é um entrave ao desenvolvimento industrial.

Mesmo com estes problemas, os empresários seguem com expectativas otimistas: esperam um crescimento em relação a Demanda, Compras de Matéria-Prima e Número de Empregados. Também estão confiantes em relação ao mercado externo, com perspectiva de crescimento na quantidade exportada. Com isto, a propensão a investir aumentou, passando de 48 para 52 pontos.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM JUNHO DE 2018

Número de empregos em crescimento

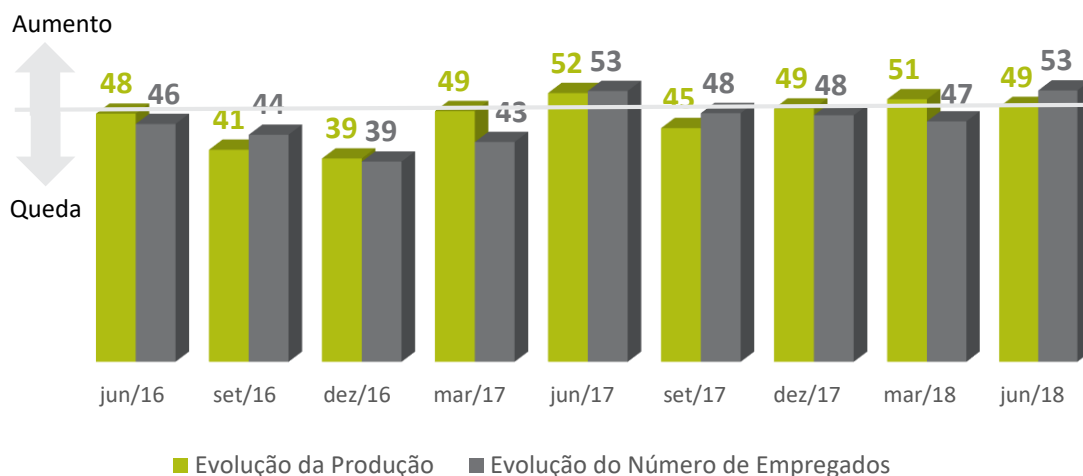
Após três trimestres de queda, a Evolução do Número de Empregados sinaliza crescimento neste 2º trimestre. O indicador passou de 47 pontos para 53 pontos, do 1º para o 2º trimestre.

Já o nível de produção ficou próximo ao equilíbrio (50 pontos). O indicador passou de 51 pontos, no 1º trimestre, para 49 pontos no 2º trimestre.

O índice de Evolução da Produção e Número de Empregados variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam crescimento e valores abaixo de 50 pontos sinalizam queda da produção e/ou do número de empregados.

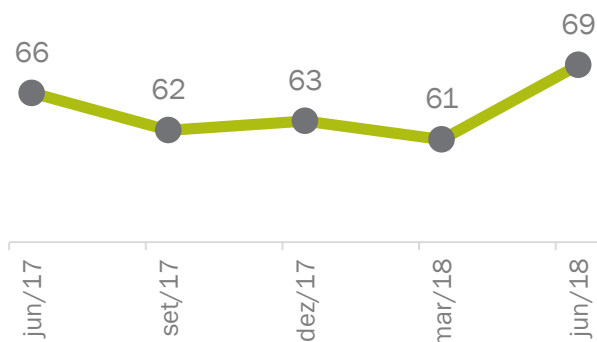
Evolução da Produção e Número de Empregados em Junho/2018

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Utilização Média da Capacidade Instalada

Percentual (%)



Utilização da Capacidade Instalada atinge 69%

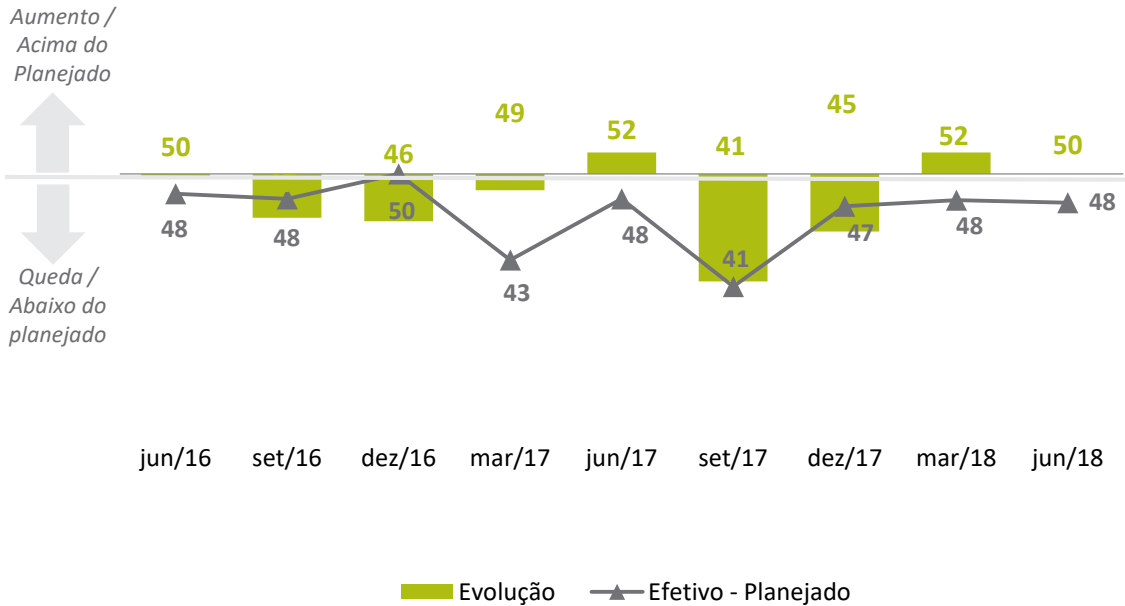
O nível médio de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) registrou 69% no 2º trimestre. Já o índice de Utilização da Capacidade Instalada Efetiva em Relação ao Usual alcançou 46 pontos, ficando 4 pontos abaixo da linha divisória de 50 pontos, que indica UCI abaixo do usual para o mês em referência.

Na análise nacional, o UCI atingiu 66% no 2º trimestre, ou seja, as indústrias brasileiras operaram, de forma geral, com 66% da sua capacidade instalada em junho.

Nível de estoques em equilíbrio

Índice de Evolução dos Estoques e Estoque Efetivo em Relação ao Planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



O nível de estoques das indústrias apresentou equilíbrio neste 2º trimestre ao atingir os 50 pontos. O índice de Evolução dos Estoques, que logrou 52 pontos no 1º trimestre, caiu 2 pontos neste trimestre.

Já o indicador de Estoques Efetivo em Relação ao Planejado alcançou 48 pontos, ficando no mesmo patamar do

que foi observado no 1º trimestre deste ano. Ou seja, permanece abaixo de 50 pontos, que sinaliza que os estoques ficaram abaixo do que foi planejado para o mês.

Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do nível de estoques ou estoque efetivo abaixo do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 2º TRIMESTRE DE 2018

Melhora no indicador de condições financeiras

No período em análise, nota-se uma melhora nos indicadores de condições financeiras em relação ao trimestre passado.

O indicador de Satisfação com a Margem de Lucro Operacional aumentou 4 pontos, passando de 40 para 44 pontos, do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2018.

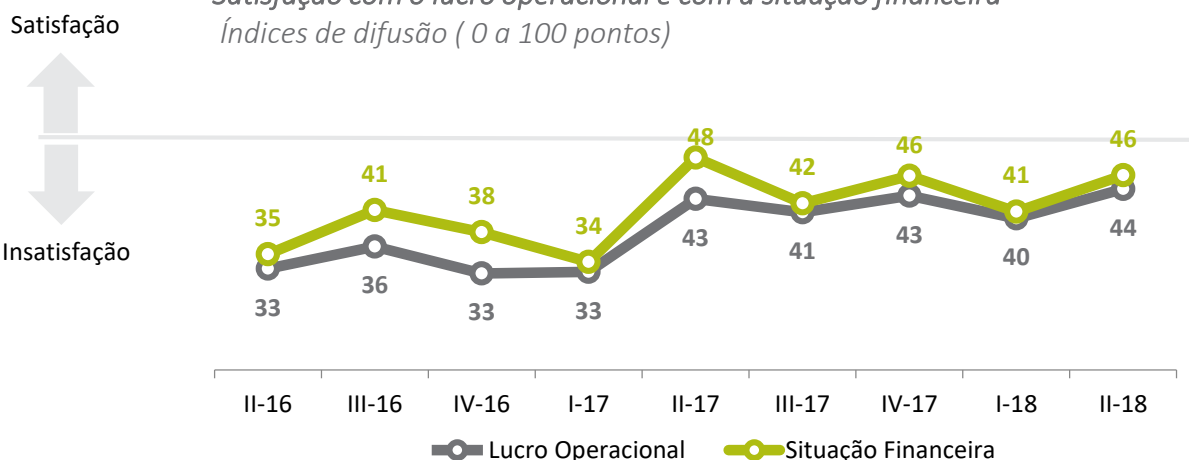
E o índice que mede a satisfação em relação a Situação Financeira, que no 1º trimestre registrou 41 pontos, neste trimestre atingiu 46 pontos. Com este

resultado, o indicador subiu 5 pontos.

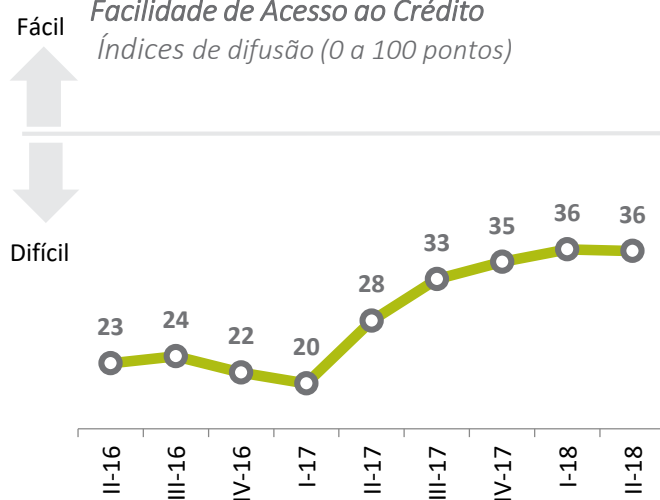
Apesar desta melhoria, os empresários permanecem insatisfeitos com suas condições financeiras, visto que os indicadores situam-se abaixo da linha divisória de 50 pontos.

Os índices de satisfação variam de 0 a 100 pontos. Valores menores que 50 pontos indicam insatisfação com a situação financeira e com a margem de lucro operacional.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Facilidade de Acesso ao Crédito
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O indicador de Acesso ao Crédito apresentou 36 pontos neste trimestre. O mesmo resultado foi observado no trimestre anterior.

No entanto, quando comparado com o 2º trimestre de 2017, nota-se um aumento de 8 pontos. Mesmo com este desempenho, o indicador permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos que indica dificuldade no acesso ao crédito.

Essa realidade também é sentida em nível nacional, quando o índice alcançou 37 pontos neste mesmo período.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

2º TRIMESTRE - 2018

Dificuldades na logística de transporte ganha destaque neste trimestre

Principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria

Percentual(%)



O entrave Dificuldades na Logística de Transporte ganhou forças neste trimestre, passou do 7º para o 4º lugar, assinalado por 24,59% dos entrevistados. Diante disso, nota-se que a indústria sentiu impactos com a paralisação dos caminhoneiros vivenciada em maio deste ano.

A Elevada Carga Tributária ainda permanece no topo entre os principais gargalos enfrentados pela indústria tocantinense. Esse problema foi marcado

por 39,34% dos empresários.

A Competição Desleal continua em 2º lugar e neste trimestre alcançou 29,51% das respostas. Ocupa a 3ª posição a Falta ou Custo de Energia (26,23%). Este gargalo passou do 2º para o 3º lugar.

Em 4º lugar estão Taxas de Juros Elevadas, Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima, Falta de Capital de Giro, Inadimplência dos Clientes e Demanda Interna Insuficiente. Cada um dos entraves foi assinalado por 19,67% dos entrevistados.

EXPECTATIVAS: JULHO DE 2018

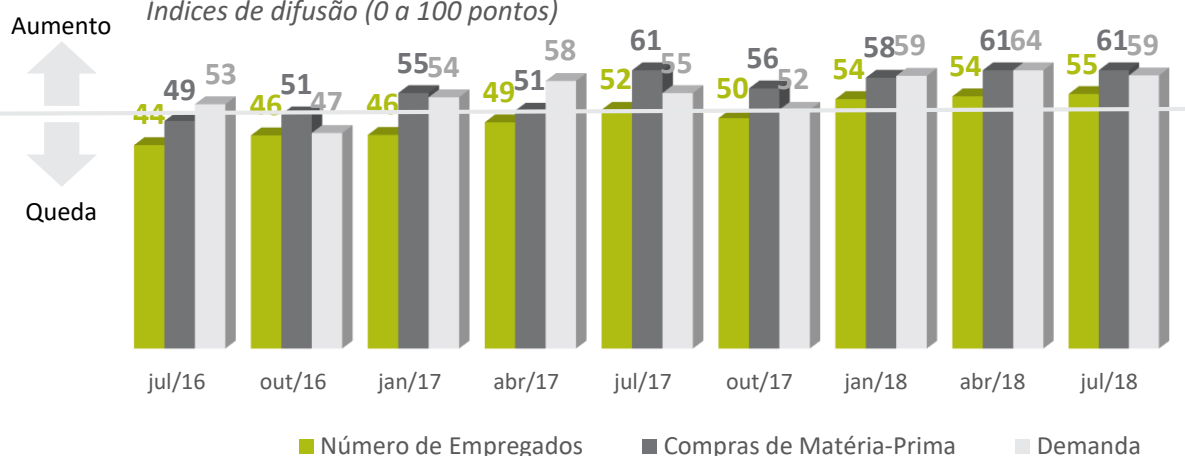
Empresários seguem com expectativas otimistas para os próximos seis meses com relação a Demanda, Compras de Matéria-Prima e Número de Empregados. O índice de Expectativa de Demanda passou de 64 para 59 pontos, do 1º para o 2º trimestre. Apesar de ter caído 5 pontos em relação ao trimestre passado, ainda segue acima da linha divisória de 50 pontos.

O indicador de expectativa em relação ao Número de Empregados, que no 1º trimestre alcançou 54 pontos, neste trimestre registrou 55 pontos. A expectativa para Compras de Matéria-Prima continua no mesmo nível do trimestre anterior (61 pontos).

Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

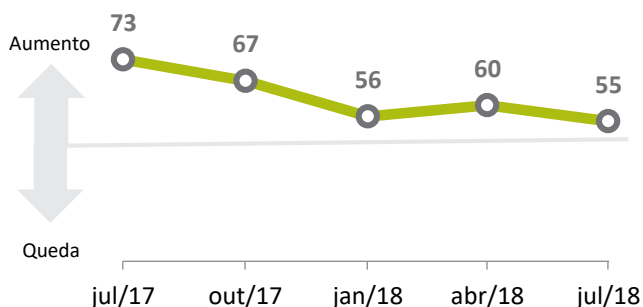
Índice de Expectativa de Demanda, de Número de Empregados e de Compras de Matérias-Primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Índice de Expectativa de Quantidade Exportada

Índices de difusão (0 a 100 pontos)

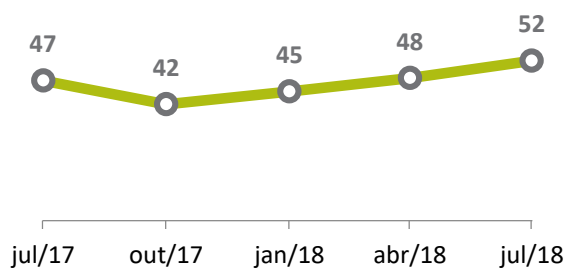


O índice de Expectativa de Quantidade Exportada registrou 55 pontos neste trimestre. No trimestre passado alcançou 60 pontos.

Mesmo com 5 pontos abaixo do que foi observado no trimestre passado, os empresários acreditam em um aumento nas exportações nos próximos meses.

Intenção de Investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Neste trimestre, os empresários aumentaram a intenção de investimento em suas empresas. O índice passou de 48 para 52 pontos, do 1º para o 2º trimestre de 2018.

O indicador varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice maior a propensão a investir da indústria.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO N° DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO/ PLANEJADO		
	DEZ 2017	MAR 2018	JUN 2018	DEZ 2017	MAR 2018	JUN 2018	DEZ 2017	MAR 2018	JUN 2018	DEZ 2017	MAR 2018	JUN 2018	DEZ 2017	MAR 2018	JUN 2018	DEZ 2017	MAR 2018	JUN 2018
Indústria Geral	49,1	50,9	49,4	47,8	46,6	52,6	63,0	61,0	69,0	41,9	40,1	45,6	45,4	51,7	50,0	47,4	47,9	47,7
Por Porte																		
Pequena	41,5	50,5	50,6	44,5	46,8	50,0	55,0	56,0	61,0	39,1	36,7	43,8	50,8	50,0	47,2	50,9	44,8	47,3
Média/Grande	54,4	51,2	48,5	50,0	46,4	54,4	69,00	64,0	74,0	43,8	42,5	46,9	41,7	52,8	51,9	45,0	50,0	47,9

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	IV 2017	I 2018	II 2018	IV 2017	I 2018	II 2018	IV 2017	I 2018	II 2018	IV 2017	I 2018	II 2018
Indústria Geral	42,9	39,9	43,8	59,9	56,6	61,1	45,5	40,8	45,6	34,6	36,1	35,9
Por Porte												
Pequena	43,8	35,3	42,7	61,5	53,5	66,4	41,3	35,6	44,5	36,4	35,5	33,7
Média/Grande	42,2	43,1	44,6	58,8	58,8	57,4	48,4	44,4	46,4	33,3	36,5	37,5

Principais Problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
	I 2018	II 2018	POSICÃO	I 2018	II 2018	POSICÃO	I 2018	II 2018	POSICÃO
Elevada carga tributária	36,76	39,34	1	42,55	34,09	2	23,81	52,94	1
Competição desleal	29,41	29,51	2	31,91	31,82	3	23,81	23,53	3
Falta ou alto custo de energia	10,29	26,23	3	8,51	36,36	1	14,29	0,00	-
Dificuldades na logística de transportes	29,41	24,59	4	27,66	18,18	7	33,33	41,18	2
Falta ou alto custo da matéria-prima	16,18	19,67	5	14,89	22,73	5	19,05	11,76	5
Taxas de juros elevadas	20,59	19,67	5	23,40	18,18	7	14,29	23,53	3
Demanda interna insuficiente	27,94	19,67	5	31,91	22,73	5	19,05	11,76	5
Inadimplência dos clientes	20,59	19,67	5	23,40	25,00	4	14,29	5,88	6
Falta de capital de giro	20,59	19,67	5	17,02	20,45	6	28,57	17,65	4
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	13,24	11,48	6	8,51	11,36	8	23,81	11,76	5
Burocracia excessiva	10,29	8,20	7	10,64	6,82	9	9,52	11,76	5
Insegurança jurídica	4,41	6,56	8	0,00	2,27	11	14,29	17,65	4
Demanda externa insuficiente	7,35	6,56	8	10,64	6,82	9	0,00	5,88	6
Falta de financiamento de longo prazo	5,88	4,92	9	4,26	4,55	10	9,52	5,88	6
Nenhum	4,41	4,92	9	4,26	2,27	11	4,76	11,76	5
Taxa de câmbio	2,94	3,28	10	4,26	2,27	11	0,00	5,88	6
Competição com importados	4,41	1,64	11	2,13	2,27	11	9,52	0,00	-
Outros	2,94	1,64	11	2,13	2,27	11	4,76	0,00	-

Expectativas da Indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			N° DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		
	JAN 2018	ABR 2018	JUL 2018	JAN 2018	ABR 2018	JUL 2018	JAN 2018	ABR 2018	JUL 2018	JAN 2018	ABR 2018	JUL 2018	JAN 2018	ABR 2018	JUL 2018
Indústria Geral	58,8	63,9	58,9	56,3	59,5	54,9	58,4	60,8	60,7	53,8	54,4	54,9	44,7	47,8	51,8
Por Porte															
Pequena	57,5	63,3	57,3	50,0	68,8	50,0	53,6	56,4	54,6	51,3	53,8	52,4	41,0	42,8	47,6
Média/Grande	59,7	64,3	60,0	60,7	53,1	58,3	61,8	63,8	65,0	55,6	54,8	56,7	47,2	51,2	54,7

Total de Empresas por Setor e Porte						
Setores (CNAE)	Total		Porte			
			Pequeno		Médio/Grande	
	N°	%	N°	%	N°	%
Total	61	100%	44	100%	17	100%
Extração de minerais metálicos	5	8,2%	4	9,1%	1	5,9%
Atividade de apoio a extração de minerais	1	1,6 %	1	2,3%	0	0,0%
Alimentos	15	24,6%	7	15,9%	8	47,1%
Produtos têxteis	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Vestuário	3	4,9%	3	6,8%	0	0,0%
Couros e artefatos de couro	1	1,6%	0	0%	1	5,9%
Produtos de madeira	1	1,6%	1	2,3%	0	0%
Impressão e reprodução de gravações	2	3,3%	2	4,5%	0	0,0%
Químicos (exceto HPPC)	2	3,3%	1	2,3%	1	5,9%
Produtos de borracha	3	4,9%	2	4,5%	1	5,9%
Produtos de minerais não metálicos	18	29,5%	13	29,5%	5	29,4%
Metalurgia	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos	3	4,9%	3	6,8%	0	0,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2	3,3%	2	4,5%	0	0,0%
Móveis	2	3,3%	2	4,5%	0	0,0%
Bebidas	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%